

A mulher imigrante germânica: um estudo do Esculturas Parque Pedras do Silêncio

RESUMO

Margarete Panerai Araujo

E-mail: margaretepanerai@gmail.com
Universidade Federal de Alfenas, MG, Brasil

Denise Anschau Mors

E-mail: denisermors@gmail.com
Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Moisés Waismann

E-mail: moises.waismann@unilasalle.edu.br
Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Judite Sanson de Bem

E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br
Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

O processo de povoamento do Rio Grande do Sul com imigrantes alemães começou em 1824, dando origem à Colônia de São Leopoldo de onde, após alguns desmembramentos territoriais, se originou o município emancipado de Nova Petrópolis, em 1954. O objetivo deste artigo é descrever uma iniciativa particular, que divulga a história parcial e a cultura da imigração germânica nessa cidade, por meio do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, e, ao mesmo tempo, promover uma reflexão sobre o imaginário da comunidade local em relação ao papel da mulher imigrante. Busca-se também o entendimento da questão, mediante a pesquisa com entrevistas que foram realizadas com o proprietário e os colaboradores do parque. Embora esquecida pela história, a mulher desempenhou um importante papel na construção dessa comunidade, trabalhando ao lado do homem no cultivo da terra, cuidando da educação dos filhos, e sendo agente na preservação das tradições e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”. Colonização germânica. Mulher imigrante.

INTRODUÇÃO

Construir e organizar a gestão de um espaço de exposição é um exemplo de prática mnemônica de que uma comunidade pode se valer para recordar seu passado. O objetivo deste artigo é descrever a história parcial e alguns hábitos da cultura germânica na cidade de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul - RS, por intermédio de um espaço em que a reconstrução da memória da imigração germânica se expressa por meio de produtos culturais instrumentalizados em esculturas de arenito, distribuídas ao longo de uma área, organizadas por eixos temáticos, visando a evidenciar diferentes fatos que marcaram a trajetória de vida daquela comunidade.

O local é denominado de “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”. Ao mesmo tempo em que promove uma reflexão sobre o imaginário da comunidade, vem oportunizando a valorização do papel da mulher imigrante germânica. Para levarmos a cabo a realização do objetivo, utilizamo-nos do método de revisão bibliográfica e entrevistas para reflexão sobre o movimento migratório no Brasil, sobretudo alemão. Posteriormente à descrição do lugar de memória, focamos na necessidade de valorização do papel da mulher.

Este artigo está dividido em seções, sendo a primeira esta Introdução. Segue-se a seção com as bases históricas de contextualização do tema escolhido. Na seção referente à descrição do processo metodológico encontram-se referências sobre a caracterização do parque estudado, o estudo de caso em específico. Segue-se a análise dos dados com a reflexão sobre a memória social e as noções de esquecimento, no caso em questão, da mulher germânica no dia a dia, retratada no “Esculturas Parque Pedras do Silêncio” em que são aprofundados a descrição do parque e o entrelaçamento entre a memória social e a representação da mulher no espaço estudado.

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil foi conhecido como país da imigração. Ao receber imigrantes de diferentes nacionalidades, entre o século XIX e, os primeiros anos do século XX, percebem-se grandes fluxos de mão de obra para a agricultura cafeeira. As transições do trabalho escravo para o trabalho livre, conforme Fausto (2009) e Bassanezi (1995), foram marcadas por uma divisão cronológica de entradas de imigrantes:

1. No primeiro período, Bastos e Salles (2014, p.153) destacam a política de imigração subsidiada e a direção do fluxo para as lavouras cafeeiras do oeste do Estado de São Paulo, ocorrendo uma entrada maciça de imigrantes, em sua maioria italiana, constituindo o “período áureo”. Para Tedesco (2002) e Balbinot (2015), essa imigração italiana foi a solução para o problema nacional e deveria restabelecer a dominação sobre o trabalho por meio da manutenção do baixo custo da mão de obra e a rentabilidade da produção cafeeira. A Itália, nesse momento, proibiu o processo pelo Decreto Prinetti (1902), coincidindo com a crise da economia cafeeira, conforme Cenni (2002) e Trento (1989). As estatísticas de povoamento (Tabela 1), caracterizam esse período.

Tabela 1 - Estatística de povoamento de 1884 até 1933

Nacionalidade	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177
Japoneses	-	-	11.868	20.398	110.191
Portugueses	170.621	155.542	384.672	201.252	233.650
Sírios e Turcos	96	7.124	45.803	20.400	20.400
Outros	66.524	42.820	109.222	51.493	164.586
Total	883.668	852.110	1.006.617	503.981	717.223

Fonte: IBGE, Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>

- O segundo momento foi no Convênio de Taubaté em 1906, plano para aumentar o preço do café estabelecido pelos governadores e se estendeu até a Primeira Guerra Mundial. Sobre isso, Bastos e Salles (2014, p. 153) apontaram que ocorreu uma ampliação do “crescimento das imigrações portuguesa e espanhola e o começo da japonesa”.
- O terceiro período ocorreu do final da Primeira Guerra Mundial até o fim da Segunda Guerra Mundial, nele houve a imigração de “portugueses, [...], poloneses, russos, romenos, judeus, etc., além de japoneses”, segundo Bastos e Salles (2014, p. 153). Essa fase aconteceu em 1929-30 e houve restrições à imigração.

Tabela 2 - Estatística de povoamento de 1945 até 1959

Períodos	1945-1949	1950-1954	1955-1959
Alemães	5.188	12.204	4.633
Espanhóis	4.092	53.357	38.819
Italianos	15.312	59.785	31.263
Portugueses	26.268	123.082	96.811
Japoneses	12	5.447	28.819
Outros	29.552	84.851	47.599

Fonte: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>

- O quarto período, de acordo com a obra de Bastos e Salles (2014), o pós-Segunda Guerra Mundial, se caracterizou por um relaxamento das

restrições. Após 1950, os japoneses foram expressivos e começou a vigorar a imigração espontânea com um novo fluxo de latino-americanos, baseado em Baeninger (2012).

A influência da imigração germânica, objeto de estudo deste artigo, fixou-se no sul da Bahia em 1818, mas foi em 1824 que a Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) passou a ser destinada, pelo governo brasileiro, ao povoamento desses colonos com um sistema diferente daquele utilizado em São Paulo, segundo o IBGE. A primeira colônia alemã no Estado do Rio Grande do Sul foi a atual São Leopoldo, com aumento de ondas migratórias registradas em 1870, 1890 e, sobretudo, entre as duas guerras mundiais. Houve expansão em todo o território (IBGE, 2020). Marcas aparentes desse processo são as redes de igrejas luteranas no período de colonização, exemplificando a intervenção germânica. O quadro 1 demonstra a procedência dos alemães no país, marcando fortemente os municípios de São Leopoldo, Santa Cruz, Santo Ângelo, Nova Petrópolis, Teutônia, São Lourenço, e os Estados de Santa Catarina e Espírito Santo.

Quadro 1 - Procedência de alguns grupos migrantes do Brasil

Localidade	Fundação	Origem
São Leopoldo RS	1824	Hunsrück, Saxônia, Württeerg, Saxônia-Coburg
Sta. Cruz RS	1849	Renânia, Pomerânia, Silésia
Sto. Ângelo RS	1857	Renânia, Saxônia, Pomerânia
Nova Petrópolis RS	1859	Pomerânia, Saxônia, Boêmia
Teutônia RS	1868	Westfália
São Lourenço RS	1857	Pomerânia, Renânia
Blumenau SC	1850	Pomerânia, Holstein, Hannover, Braunschweig, Saxônia
Brusque SC	1860	Bade, Oldenburgo, Renânia, Pomerânia, Schleswig-Holstein, Braunschweig
Joinville SC	1851	Prússia, Oldenburgo, Schleswig-Holstein, Hannover, Suíça
Curitiba PR	1878	Teutos do Volga
Sta. Isabel ES	1847	Hunsrück, Pomerânia, Renânia, Prússia, Saxônia
Sta. Leopoldina ES	1857	Pomerânia, Renânia, Prússia, Saxônia

Fonte: IBGE <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/regioes-de-origem-e-de-destino-dos-imigrantes.html>

Esta contextualização oferece embasamento para o desenvolvimento do estudo de caso no município de Nova Petrópolis. A seguir, o detalhamento do método utilizado.

MÉTODO

O estudo de caso é uma pesquisa que envolve estudo profundo de um ou poucos objetos. Para Yin (2009), essa definição observa casos teoricamente úteis para os objetivos da pesquisa, e em número suficiente para permitir a análise desejada. O pesquisador, conforme Eisenhardt (1989), deve decidir quais e quantos casos são necessários para atingir a profundidade e amplitude desejadas.

Trata-se, aqui, de uma pesquisa qualitativa e descritiva baseada na construção metodológica oferecida por Minayo, Deslandes e Gomes (2016). Foram feitas observações diretas, no espaço “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, além da realização de entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica.

As entrevistas foram realizadas com três pessoas: o idealizador e proprietário do parque, o historiador que atua como guia do local desde a data de abertura, no ano de 2014, e o escultor, que continua esculpindo para a ampliação do parque. Os roteiros foram previamente estabelecidos, e os temas norteadores das questões obedeceram às categorias: 1) vínculos ideológicos, étnicos e afetivos que possam ter influenciado na proposta do espaço do parque/museu e 2) parque/museu que privilegia e/ou relega determinados aspectos da memória germânica. Buscando o entendimento da memória presente na reconstrução do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, bem como a relevância do estudo de gênero no local, procedeu-se a entrevistas os indivíduos diretamente envolvidos no projeto.

Nesta pesquisa, a observação foi realizada em três etapas. Iniciou-se com a visita para conhecer o parque e seu idealizador e a realização de uma visita guiada. As visitas que se seguiram permitiram o registro de observações e realização das entrevistas. Ademais, foi observado o procedimento técnico adotado pelos guias, o tempo dedicado por eles a cada item apresentado e em que aspectos da história da migração germânica se focam. A trajetória dos pioneiros do município de Nova Petrópolis encontrou indicadores que ajudam a detectar quais os aspectos históricos que o idealizador do local pretendeu reforçar por meio das escolhas expográficas.

ANÁLISE DE DADOS: O “ESCULTURAS PARQUE PEDRAS DO SILÊNCIO”

O município de Nova Petrópolis, berço da colonização germânica no Rio Grande do Sul, localiza-se na Serra Gaúcha, entre os rios Cadeia e Caí, distante 100 km de Porto Alegre (SOUZA, 2005). Foi criado como Colônia Provincial de Nova Petrópolis, um prolongamento da Colônia de São Leopoldo em direção norte ao encontro da serra, e colonizado por saxões, pomeranos, boêmios, alsacianos e holandeses. No início, seu desenvolvimento foi lento, devido à grande distância do mercado de abastecimento e às estradas ruins, a ponto de jocosamente ser chamada, em vez de Nova Petrópolis, de “Nova Aflição” (Neu Petrópolis – Neu Betrübnis em alemão), mas, com o passar do tempo ocorreu o seu pleno desenvolvimento (AMSTAD, 1999).

Os imigrantes, após a criação da colônia, ficaram desassistidos pelas autoridades, tornando-se responsáveis pelas próprias condições de sobrevivência (PAZ, 1998). Mesmo com todas as dificuldades, conseguiram se fixar. Segundo este mesmo autor, a diversidade de profissões praticadas também estimulou o crescimento econômico e o desenvolvimento da região. Diversas são as origens dos pioneiros colonizadores de Nova Petrópolis. Vindos de regiões diferentes, exercendo profissões diversas, de diferentes formações culturais, esses indivíduos tiveram a ligá-los, aqui, o desafio do recomeço de vida em uma “terra bruta” a ser desbravada e conquistada (HECKLER, 2017). Portanto, apesar dessa diversidade, Nova Petrópolis teve seu início focado no trabalho agrícola, redirecionando mais tarde para atividades como indústria moveleira, coureiro-calçadista, confecção de malhas, etc.

Integraram, com outros doze municípios com forte influência de colonizadores alemães, a área turística gaúcha da chamada “Rota Romântica” (SOUZA, 2005). Suas construções em estilo enxaimel têm flores nas sacadas e nas janelas, com jardins em frente às casas, constituindo-se numa herança cultural alemã de forte atração turística para o município. A ligação com suas origens é ressaltada nas práticas cotidianas, no gosto pelo cultivo da terra, nas tradições culturais (festividades, religiosidade etc.), que se encontram representados na expografia do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”.

No parque aqui tratado, as esculturas foram realizadas usando-se como fontes os historiadores e os descendentes dos imigrantes. A memória apresentada no local foi proveniente de uma pesquisa bibliográfica e de arquivos pessoais, assim como de fotografias, que inspiraram os escultores na composição das faces esculpidas dos pioneiros, no espaço destinado a representar alguns dos personagens responsáveis pela colonização do município de Nova Petrópolis. As esculturas foram produzidas a partir de relatos e fotografias cedidas pelos descendentes. A este respeito, postula Candau (2011) que as fotografias, dentre outros tantos suportes de lembranças, são signos memoriais que podem servir para veicular informação, ativar lembranças sobre acontecimentos ou até mesmo afirmar o caráter durável de um laço familiar.

Na expografia do parque estão representados os motivos que levaram à migração germânica. As guerras napoleônicas entre o final do século XVIII e início do XIX, e o desemprego causado pela Revolução Industrial, que levaram o povo à fome e à miséria, motivaram a emigração de europeus para a América (HECKLER, 2017). Por outro lado, existia a propaganda favorável dos agentes de imigração do Brasil, que propalavam as facilidades para os futuros colonos se tornarem proprietários de terra no Novo Mundo. Dentre as muitas razões para a colonização do Rio Grande do Sul, Heckler (2017) apontou que “[...] a situação limítrofe do Rio Grande do Sul e as guerras fizeram com que o governo brasileiro precisasse abastecer as tropas e prover soldados” (HECKLER, 2017, p. 14).

A criação de uma nova classe média, branca e pequena proprietária, que praticasse a policultura agrícola e o artesanato, povoando áreas de fronteira e abastecendo cidades importantes, eram propósitos da colonização no Brasil. No sul do Brasil, a colônia de São Leopoldo abasteceu a cidade de Porto Alegre durante a Revolução Farroupilha (1835-45), quando os colonos desenvolveram um sistema de escoamento de mercadorias via Rio dos Sinos (TRESPACH, 2019).

Há, neste trabalho, o entendimento de que existe um vazio de memória a ser preenchido no parque, evidenciado pela pouca valorização da figura feminina da imigração germânica, enquanto agente de transformação social. Em relação a isso, Halbwachs (1990) descreveu que o esquecimento indica que a sociedade prefere descartar de sua memória lembranças que possam separar os indivíduos e os grupos sociais. Seriam ambos, lembrança e esquecimento, processos seletivos que poderiam ser usados da maneira mais conveniente, conforme as demandas do presente.

Neste contexto, enquadrou-se o conjunto de informações expostas no “Esculturas Parque Pedras do Silêncio” onde, a partir de um diversificado acervo, os organizadores, por motivos de espaço físico e/ou ideológicos, escolheram a memória a ser apresentada ao público (ZERUBAVEL, 2003). De acordo com Zerubavel (2003, p.32), o foco principal é a representação sociomental do passado, “[...] não interessa como os fatos aconteceram na história, mas de que maneira nós lembramos este passado, de que forma são escolhidos e enfatizados na narrativa determinados sucessos e episódios”. Nem todos os acontecimentos são retidos na memória, pois muitos eventos acabam sendo esquecidos. O ato de lembrar é mais do que um simples ato pessoal, pois é regulado por regras sociais, que nortearão o que devemos lembrar e o que devemos esquecer.

As cerca de 80 esculturas distribuídas ao longo do parque, respeitando três eixos temáticos: 1) A saga dos imigrantes, espaço onde a história é contada desde a motivação da saída da Europa até a chegada em Nova Petrópolis, com cenários esculpidos em relevos visuais; 2) O espaço das profissões, onde estão representadas as profissões que eram exercidas pelos imigrantes, e que deram origem aos seus sobrenomes; 3) O espaço das tradições e cultura, onde estão representadas algumas das manifestações das tradições e cultura trazidas pelos imigrantes ou que foram incorporadas em seu dia a dia. Além destes, também estão representados, no espaço dos pioneiros, os rostos de alguns dos pioneiros do município de Nova Petrópolis, que foram esculpidos representativamente, por meio de fotografias (HECKLER, 2017).

Há que se identificar a motivação para a criação, instalação e expografia do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, reproduzindo uma memória coletiva, que se recria e se reafirma por meio de uma particular seleção de esculturas, com as respectivas mensagens por elas transmitidas. Neste contexto, enquadram-se os pensamentos dos pesquisadores alemães Aleida e Jan Assmann, em matéria produzida por Flávia Dourado (2013), que afirmam que, à primeira vista, a memória parece ser inerte, presa ao passado – a lembrança de algo que aconteceu e ficou parado no tempo. Porém, um olhar mais cuidadoso revela que a memória é dinâmica e conecta as três dimensões temporais: ao ser evocada no presente, remete ao passado, mas sempre tendo em vista o futuro.

O acervo presente no “Esculturas Parque Pedras do Silêncio” pode oportunizar à comunidade em geral a possibilidade de lembrar ou tomar conhecimento dos fatos relevantes e reforçar a identidade comum como grupo. Sendo assim, mediante a criação de um vínculo, essa comunidade poderá, também, reforçar a cultura e traçar as estratégias para o futuro, através do olhar para o passado.

A mulher pioneira, nesse caso, não está explicitamente representada no eixo temático das profissões, mas pensa-se aqui em aproveitar a temática da

participação feminina na colonização germânica como mote para uma reflexão sobre a ausência da figura feminina no conjunto de esculturas do parque. Postula Candau (2011) que o ser humano compartilha mais esquecimentos do que memórias. Este compartilhamento se dá a partir da representação que faz de suas lembranças, que não reproduzem exatamente os fatos. O autor argumenta que o esquecimento, nem sempre é um inimigo da memória, algumas vezes se torna alentador, quando as lembranças são difíceis de serem suportadas.

Embora esquecida pela historiografia tradicional, a mulher desempenhou um importante papel na construção da comunidade de Nova Petrópolis, trabalhando ao lado do homem no cultivo da terra, cuidando da educação dos filhos, e sendo agente na preservação das tradições e da cultura. Por intermédio do olhar feminino aprende-se um pouco da vida cotidiana dos imigrantes. Nesse sentido, vale transcrever trechos de depoimentos constantes em Paz (1998) que mostram a preocupação da mulher com a vida religiosa, a educação dos filhos e com o trabalho e sua participação decisiva na tradição do canto e no estímulo à convivência social:

Quando chegamos e nos disseram que esta era a terra, a minha mãe sentou-se sobre um caixote e começou a chorar. – Onde está a igreja? – Onde está a escola para os meus filhos? [...] O pessoal antigamente era muito divertido. Hoje em dia não se ouve ninguém cantar [...]. Nos tempos dos meus avós, as mulheres ajudavam a serrar na grande serra de cortar tábuas, e ajudavam para construir ao menos sua casa [...]. Eles cantavam, ninguém se lamentava [...]. A avó sempre contava como eram alegres e divertidos [...]. Então nenhum caminho era longo demais para visitar os conhecidos [...]. Aproximava-se a época do Natal, e a angústia dos meus pais aumentava dia a dia. Na véspera da grande festa, tão cara ao povo alemão, meu pai desapareceu na floresta. Algum tempo depois, voltou com um pinheirinho brasileiro! Nós o enfeitamos com musgo e flores silvestres e, à noite, as velhas canções de Natal ecoaram pela primeira vez naquele ranchinho perdido na floresta (PAZ, 1998, p. 45).

Ainda de acordo com Paz (1998), apesar do cotidiano dos imigrantes se resumir ao trabalho com a terra na luta pela sobrevivência, as preocupações com a religião, a educação dos filhos e a vivência das tradições se fizeram presentes desde o início da colonização. Como “[...] queriam progredir, o homem e a mulher tinham que trabalhar juntos” (PAZ, 1998, p. 45).

A importância da mulher foi ressaltada pelo idealizador do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, Valmor Heckler, em reportagem publicada pelo jornal Correio do Povo, de 10 jan. 2016 (RAMOS, 2016), na qual é referenciada uma estátua, que homenageia as mulheres imigrantes (Figura 1). De acordo com Heckler (2017): “Somente uma mulher forte, lutadora e com muita garra, seria capaz de enfrentar todos os desafios impostos. Ela está com os pés descalços, representando as adversidades que ela tinha que enfrentar que não foram poucas, para tentar uma vida melhor aqui no Brasil”. (HECKLER, 2017, p. 47).

Figura 1 - Mulher pioneira



Fonte: Acervo dos autores.

O empreendedor deste projeto cultural admitiu que há muito ainda o que se fazer para reconhecer a importância da mulher na saga da imigração germânica (HECKLER, 2018). A maioria da população residente em Nova Petrópolis – cerca de 90% -, atualmente, é de origem germânica. Quando os imigrantes alemães se estabeleceram em Nova Petrópolis, mantiveram pouco contato com os habitantes locais, devido à localização geográfica das colônias e picadas. Em seu isolamento, os colonos mantiveram quase que intactos a língua e os costumes. Da mesma forma, mantiveram-se as tradições, que eram profundamente arraigadas (SOUZA, 2005).

A figura feminina também aparece em uma segunda escultura, relacionada com a culinária, conforme a figura 2. Os imigrantes trouxeram, entre outras manifestações, a cuca, a linguiça – “bockwurst”, o “waffel”, a torta, as geleias de frutas, o queijo de porco, o chucrute – “sauerkraut”, a cerveja, o chopp, o “bitter”, o “steinhager”. No espeto corrido do churrasco gaúcho, a linguiçinha é uma contribuição dos alemães e o galetto, dos italianos (REINEHR, 2005).

As tradições relacionadas aos velórios na colônia, de acordo com Vogt (2005), eram realizadas nas residências, e somente com o advento dos salões comunitários é que as pessoas passaram a ser veladas fora de casa. Sendo assim, a casa do falecido servia também para hospedar aqueles que vinham de longe. Como nessa época todos os moradores se conheciam, a morte causou grande comoção na comunidade e representava uma ocasião para o reencontro de velhos conhecidos, amigos e parentes. Nessas ocasiões, num gesto de agradecimento da família enlutada, e acima de tudo por questões práticas, era preparada uma farta refeição, à base de pão, cuca, linguiça, queijo, ovos, café e galinhada, pois as longas distâncias e a precariedade dos meios de transporte impediam que as pessoas retornassem aos seus lares para fazer as refeições ou mesmo para dormir. Sobre a tradição de assar pães eucas em forno à lenha, Heckler (2017, p. 07) descreveu:

Aqui está representada um pouco da culinária germânica, onde a cuca ou o pão está saindo do forno à lenha. Também podemos ver a vestimenta típica: esta senhora está usando tamancos, a calça comprida por baixo do vestido ou da saia e um avental bordado. Também mostra as feições do rosto desta senhora já envelhecida e marcada pelo tempo.

Figura 2 - A figura feminina e o forno a lenha



Fonte: Acervo dos autores.

Por meio da integração com a história, a teoria de memória social e da exemplificação dos aspectos da memória cultural e coletiva, presentes na expografia em estudo, pretendeu-se apresentar aqui os valores culturais da imigração germânica de Nova Petrópolis reconstruída no “Esculturas Parque Pedras do Silêncio” e trazidos por esta pesquisa. Halbwachs (1990) complementa que esses lugares desempenham um papel na construção da memória coletiva.

No espaço dedicado à representação de pioneiros, como resultado de um trabalho de garimpagem, estão expostos vinte e cinco rostos de imigrantes pioneiros esculpidos. O idealizador do parque e demais entrevistados (Historiador e o Escultor) comentaram, que alguns protestos alertaram para o fato de serem todos esses rostos, masculinos. Reconhecendo a flagrante discriminação, lembra a natureza fortemente machista da cultura germânica à época da imigração. O gestor do parque relatou, que muitos dos dados coletados foram fornecidos por historiadoras mulheres, mas sempre com a ênfase dada sobre a figura do homem. Em suas palavras:

[...] nós temos rostos de imigrantes esculpidos. Eles foram feitos com base em fotografias de imigrantes pioneiros que vieram para Nova Petrópolis. É uma homenagem às pessoas que plantaram a semente de onde nasceu e germinou a cidade de Nova Petrópolis. Isso também, às vezes, causa polêmica. Esse processo é muito demorado, pinçado. Hoje, nós temos 25 rostos de imigrantes pioneiros esculpidos. Uma

coisa bem bacana que às vezes a gente não se dá conta, e foi motivo de muitos protestos, é que só tem rostos masculinos. Na hora, a gente não se deu conta disso. E qual a explicação que nós achamos? Há 200 anos, a cultura germânica era tão machista, quanto qualquer outra cultura. Não se tem o destaque da mulher. Tanto é que a grande maioria dos historiadores com que a gente falou eram mulheres. Mas era sempre o homem que era citado (HECKLER, 2018).

É importante relatar que o idealizador e gestor do parque continua trabalhando na expansão de seu espaço cultural, demonstrando a determinação de preencher vazios de memória, pois o trabalho de mulheres, ainda hoje pode estar condicionado à maior ou menor visibilidade da presença das mulheres na zona de imigração alemã no sul do Brasil (PERROT, 2005). Em seu relato, o gestor do parque declarou: “Hoje, muitas ideias ainda vão sendo acrescentadas. Quem fazia nascer as crianças? Era a parteira. Nas profissões, ela deveria estar lá. Na época, não surgiu essa ideia. Outra coisa: uma característica germânica. Os jardins floridos que eram feitos. Era o homem que fazia? Ainda são os espaços a serem trabalhados e, a serem criados no parque [...]”. (HECKLER, 2018).

Frente ao objetivo proposto de descrever uma iniciativa particular, cujo foco foi centrado na reflexão da cultura da imigração germânica, por meio do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, do imaginário e da memória coletiva de uma comunidade local, ficaram demonstrados nos relatos os principais acontecimentos que culminaram na institucionalização e distanciamento da figura feminina. Mas, as possibilidades de mudança nesse campo social e a expansão do espaço cultural oportuniza uma nova legitimação gerando a conversão desse olhar da presença das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anteriormente exposto confirmou a impressão de que, em diversas abordagens, que tratam da história da colonização europeia no Rio Grande do Sul, é baixa a referência da mulher no processo de instalação daquelas comunidades na região. As entrevistas realizadas no parque à época da pesquisa sobre aspectos memoriais presentes na criação e instalação do “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, em Nova Petrópolis, RS, evidenciaram o reconhecimento de uma lacuna existente naquele instrumento cultural (MORS, 2019).

As manifestações apontaram para o fato de que a ausência da representação da mulher imigrante no espaço onde se encontram esculpido os rostos dos imigrantes pioneiros seria motivo de polêmica e o empreendedor deste projeto cultural reconhece, que muito ainda há para fazer em prol do reconhecimento da importância da mulher na saga da imigração germânica. Um dos motivos pelos quais ele continua trabalhando na expansão de seu espaço cultural é mostrar como a figura feminina foi fundamental na construção do atual perfil sociocultural do Rio Grande do Sul, tendo contribuído para a instalação duradoura dos imigrantes nas terras inóspitas por eles adquiridas em sua saga.

The Germanic immigrant woman: a study of sculptures park stones of silence

ABSTRACT

The process of populating Rio Grande do Sul with German immigrants began in 1824, giving rise to the Colony of São Leopoldo, from where, after some territorial dismemberments, the emancipated municipality of Nova Petrópolis originated in 1954. The purpose of this article is to describe a private initiative that discloses the history and culture of German immigration in the city, through the “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, and at the same time promoting a reflection on the imaginary of the local community on the role of immigrant women. It also seeks to understand the issue, through research with interviews that were conducted with the owner and employees of the park. Although forgotten by traditional history, women played an important role in building this community, working alongside men in cultivating the land, taking care of their children's education, and being an agent in the preservation of traditions and culture.

KEYWORDS: “Sculptures Parque Pedras do Silêncio”. German colonization. Immigrant woman

La mujer inmigrante germánica: un estudio de esculturas parque piedras del silencio

RESUMEN

El proceso de poblado de Rio Grande do Sul con inmigrantes alemanes se inició en 1824, dando lugar a la Colonia de São Leopoldo, de donde, después de algunos desmembramientos territoriales, se originó el municipio emancipado de Nova Petrópolis en 1954. El propósito de este artículo es describir una iniciativa privada, que da a conocer la historia y cultura de la inmigración alemana en la ciudad, a través de las “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”, y al mismo tiempo promueve una reflexión sobre el imaginario de la comunidad local sobre el papel de la mujer inmigrante. También busca comprender el tema, a través de investigaciones con entrevistas que se realizaron con el propietario y empleados del parque. Aunque olvidadas por la historia tradicional, las mujeres jugaron un papel importante en la construcción de esta comunidad, trabajando junto a los hombres en el cultivo de la tierra, cuidando la educación de sus hijos y siendo un agente en la preservación de las tradiciones y la cultura.

PALABRAS CLAVE: “Esculturas Parque Pedras do Silêncio”. Colonização Alemana. Mujer Inmigrante.

REFERÊNCIAS

- AMSTAD, Theodor (Org.). (1999). **Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul-1824-1924**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/faces_migracao/Fases_e_faces_da_migracao_em_Sao_Paulo.pdf. Acesso em: jan. 2021.
- BALBINOT, Giovani. Detratores e defensores da imigração italiana para o Brasil: o decreto Prinetti de 1902 e a exposição mundial de 1906. **Saeculo – Revista de História**, v. 38, n. 38, p. 205-227, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/32739>. Acesso em: jan.2021.
- BALBINOT, Giovani; TEDESCO, João Carlos. A colônia Guaporé, o porto fluvial de Muçum e as companhias de navegação: nordeste do RS – 1982-1950. In: TEDESCO, João C; NEUMANN, Rosane M. (Org.). **Colonos, colônias e colonizadoras: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2015. p. 217- 245.
- BASSANEZI, Maria Silva. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N. (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. 2 ed. São Paulo, FNUAP, v. 1, 1995.
- BASTOS, Sênia; SALLES, Maria do Rosário Rolfsen. A imigração polonesa para São Paulo no pós-Segunda Guerra Mundial no quadro das entradas dos “deslocados de guerra”: 1947 a 1951. **R. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. 151-167, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v31n1/09.pdf>. Acesso em: jan. 2021.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CENNI, Franco. **Italianos no Brasil: “Andiamo in Mérica”**. São Paulo: Edusp, 2002.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Presses Universitaires de France, 1952.
- HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HECKLER, Valmor. (Org.) **Imigração alemã no Rio Grande do Sul**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia; São Leopoldo: Oikos, 2017.
- HECKLER, V. **Entrevista**. 2018. Entrevista gravada em celular, no formato MP3.
- IBGE. Brasil 500 anos. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/portugueses.html>. Acesso em: jan. 2021.
- PAZ, Ivoni Nör (Coord.). **Nova Petrópolis: da submissão à rebeldia (1858-1937)**. Caxias do Sul: EDUCS, 1998.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2005.

RAMOS, Halder. Pedras contam a história da imigração alemã em Nova Petrópolis. **Correio do Povo**, 10 dez. 2016. Disponível em: <http://correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/12/605107/Pedras-contam-a-historia-da-imigracao-alema-em-Nova-Petropolis>. Acesso em: jan. 2021.

REINEHR, A. A cultura alemã no dia-a-dia dos brasileiros. In: ARENDT, I. C. WITT, M. A. (Orgs.). **História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã**. São Leopoldo: Oikos, 2005.

SOUZA, Magda Vianna. **“Reinvenção das tradições” e promoção do turismo – estratégias diferenciadas de mercantilização da identidade cultural: os casos de Nova Petrópolis e São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul**. 2005. 230 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5743/000474512.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: jan. 2021.

TEDESCO, João Carlos (Org.). **Usos de memória. Política, educação e identidade**. Passo Fundo: UPF, 2002.

TRENTO, Ângelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1989.

TRESPACH, Rodrigo. **1824: Como os alemães vieram para o Brasil, criaram as primeiras colônias, participaram do surgimento da Igreja protestante e de um plano para assassinar D. Pedro I**. São Paulo: LeYa, 2019.

ZERUBAVEL, Eviatar. **Time maps: collective memory and the social shape of the past**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

Recebido: 13/04/2021.

Aprovado: 03/05/2021.

DOI: 10.3895/cgt.v15n45.14078

Como citar: ARAUJO, Margarete Panerai; MORS, Denise Anschau; WAISMANN, Moisés; BEM, Judite Sanson de. A mulher imigrante germânica: um estudo do Esculturas Parque Pedras do Silêncio. **Cad. Gên. Technol.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 98-111, jan./jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utpr.edu.br/cgt>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

